

Pesquisa sobre a Percepção da Interdisciplinaridade por Professores de Controladoria em Cursos de Ciências Contábeis no Município de São Paulo

Autoria: Ivam Ricardo Peleias, Janete de Fátima Mendonça, Ivani Catarina Arantes Fazenda, Cecília Carmem Cunha Pontes

Resumo

A formação de contadores globalizados remete à discussão sobre a grade curricular dos cursos superiores, da integração entre as disciplinas, da relação com o mercado de trabalho, e como tais questões afetam o perfil dos egressos. Assim, esta pesquisa buscou identificar a percepção dos professores de Controladoria do curso de Ciências Contábeis sobre a importância da Interdisciplinaridade na formação dos contadores. Usou-se, na 1ª. etapa, as técnicas de pesquisa documental e bibliográfica, e constatou-se que a Interdisciplinaridade é mais pensada e falada do que realizada no ensino brasileiro de Ciências Contábeis. A 2ª. etapa foi a pesquisa de campo, com entrevistas junto a sete professores de Controladoria de quatro IES – Instituições de Ensino Superior – na cidade de São Paulo. Os resultados obtidos com a aplicação da técnica de Análise de Conteúdo confirmaram as constatações da revisão bibliográfica, e chamaram a atenção para o fato de que, embora sensibilizados pela importância da Interdisciplinaridade na formação dos futuros contadores e, em sua maioria, praticantes intuitivos da Interdisciplinaridade, ainda há uma distância entre o falado e pensado e o efetivamente colocado em prática pelos entrevistados.

1 Introdução

A formação de contadores globalizados remete à discussão sobre a grade curricular dos cursos dessa área, a respeito da legislação que direciona tais currículos e da relação com o mercado de trabalho, traduzida em seu perfil profissiográfico.

Para Siqueira (2003), a elaboração do currículo tradicional baseia-se na “hiperespecialização” que deveria dar lugar ao “reconhecimento da complexidade do mundo atual”, pela superação de limites “epistemológicos, psicossociológicos, institucionais”. Para garantir sua empregabilidade, o profissional precisa ter ampla noção do mundo, sem se isolar em especializações que, embora lhe permitam exercer a profissão, negam-lhe a competência exigida pelo mercado de trabalho global. Chaves (2007) esclarece que “os grandes desafios humanísticos, científicos e tecnológicos têm quase sempre caráter interdisciplinar e somente podem ser resolvidos por equipes de profissionais de diversas áreas”.

Em um mundo em transformação, a formação interdisciplinar mostra-se cada vez mais necessária, nos meios educacional e profissional, pois permite sair da rotina das disciplinas, muitas vezes tidas como meio de fragmentar conhecimentos, criando barreiras que separam as disciplinas, há muito questionadas. Para Buarque (2003), a organização da universidade por disciplinas, baseadas em categorias de conhecimento, não responde às exigências das mudanças rápidas no conhecimento, e não atende as necessidades sociais.

Este é o cenário da situação problema, que foi verificar a percepção dos professores de Controladoria do curso de Ciências Contábeis em quatro IES na cidade de São Paulo, sobre a Interdisciplinaridade. Justifica-se a pesquisa por duas razões: a relevância do tema “Interdisciplinaridade” e a importância da postura do docente na formação profissional adequada ao novo cenário, pois cabe a eles contribuir na formação de contadores aptos ao mercado de trabalho dinâmico e exigente. O objetivo geral foi identificar a percepção dos sujeitos mencionados sobre a importância da Interdisciplinaridade na formação dos futuros contadores. Os objetivos específicos estão listados no quadro 2, apresentado no item – Abordagem Metodológica.

2 Revisão da Literatura

2.1 Interdisciplinaridade: em busca de uma definição

A cultura contemporânea baseia-se na compartimentalização do saber. A educação acompanha tal fato, tendo em vista que a organização curricular isola as disciplinas como realidades estanques, sem conexão, o que impede a compreensão do conhecimento de forma integrada e, por conseqüência, uma percepção totalizante da realidade.

Para Fazenda (2002, p.29), a Interdisciplinaridade “é a arte do tecido que nunca deixa ocorrer o divórcio entre seus elementos, entretanto, de um tecido bem trançado e flexível”. A metáfora revela a dificuldade de, objetivamente, definir o termo. A autora (2002) acrescenta que “a interdisciplinaridade jamais se define e jamais se dá a definir. [...] Interdisciplinaridade não se ensina, nem se aprende: vive-se, exerce-se”.

O termo Interdisciplinaridade carece de um sentido único e estável. São várias distinções terminológicas, com o mesmo princípio: caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pela integração das disciplinas em um projeto de pesquisa. (FAZENDA, 2002, p. 31). Em termos de Interdisciplinaridade, a autora (2002) postula que ter-se-ia uma relação de reciprocidade, de mutualidade, um regime de co-propriedade, de interação, que irá permitir o diálogo entre os interessados, dependendo de uma atitude cuja tônica primeira será o estabelecimento de uma intersubjetividade.

Para Jantsch e Bianchetti (2002), trata-se de entender o fenômeno mais como prática em andamento do que como exercício orientado de epistemologias e metodologia perfeitamente definidas, discordando-se da busca de homogeneização da interdisciplinaridade e / ou enquadramento conceitual. Os autores (2002) afirmam que qualquer demanda por uma definição unívoca e definitiva deve ser rejeitada, por ser uma proposta feita a partir de culturas disciplinares existentes. Em outras palavras, a tarefa de procurar definições “finais” para a interdisciplinaridade não seria algo propriamente interdisciplinar, senão disciplinar.

Klein (1990, p. 55) afirma que a Interdisciplinaridade pode ser definida sob quatro aspectos: para designar a forma que ela assume; como motivação, para explicar por que ocorre; como princípios de interação, para demonstrar como interagem as disciplinas; como hierarquia terminológica, para distinguir níveis de integração pelo uso de rótulos específicos.

Para Mann (2002, p. 1) a definição é múltipla e complexa, pois nenhuma prática é perfeita, nenhuma forma abrange tudo. Mesmo a promessa da interdisciplinaridade causa vertigem: aponta horizontes selvagens, desconhecidos, desafia as disciplinas, unifica o conhecimento, resolve problemas, muda o mundo. Para o autor (2002), os entusiastas vêem a interdisciplinaridade como a onda do futuro; os céticos a consideram um modismo.

A preocupação com a nomenclatura desvia a atenção do fato primordial de que o fenômeno não é suficientemente usado e posto em parâmetros fixos a ponto de permitir tal classificação. Uma explicação para a indefinição do termo pode estar na constatação de que os movimentos interdisciplinares partem de diversas premissas.

No Brasil, de acordo com Fazenda (1995, p. 22), os estudos sobre Interdisciplinaridade são divididos em momentos distintos, ocorridos no século passado: os anos 1970 foram marcados pela busca de uma definição; os anos 1980 pela tentativa de explicitar um método; os anos 1990 pela busca de uma teoria da Interdisciplinaridade.

No 1º. momento tentou-se definir Interdisciplinaridade. Na época, a discussão sobre o tema revelou “uma necessidade de atermo-nos às múltiplas exigências e à plurivalência de informações e conhecimentos que a vida profissional exige” (FAZENDA, 1995, p. 22). Os estudos na década de 1980 levaram a autora a sintetizar os avanços da questão da interdisciplinaridade: a atitude interdisciplinar não seria resultado de uma simples síntese, mas de sínteses imaginativas e audazes; Interdisciplinaridade não é categoria de conhecimento, mas de ação; a Interdisciplinaridade nos conduz a um exercício de conhecimento: o perguntar

e o duvidar; entre as disciplinas e a Interdisciplinaridade há uma diferença de categoria; a Interdisciplinaridade desenvolve-se a partir do desenvolvimento das próprias disciplinas.

2.2 Interdisciplinaridade: considerações críticas

Muitas vezes, a Interdisciplinaridade é tida como a “poção mágica” que resolveria as seculares mazelas da educação superior. Contra essa postura radical, Morin (2000) asseverou que “as disciplinas se fecham e não comungam umas com as outras”. Os fenômenos são cada vez mais fragmentados, e não consegue conceber-se sua unidade. É por isso que se diz cada vez mais: ‘Façamos a Interdisciplinaridade’. Mas a interdisciplinaridade controla tanto as disciplinas quanto a ONU controla as nações. Cada disciplina busca sua soberania territorial, e, à custa de algumas magras trocas, as fronteiras confirmam-se em vez de desmoronarem.

Pombo (2003) apontou o equívoco de confundir qualquer trabalho em grupo com Interdisciplinaridade: “[...] é sempre a idéia embrionária - e muito ingênua – de que a simples presença física (ou virtual) de várias pessoas em torno de uma mesma questão criaria automaticamente um real confronto de perspectivas, uma discussão mais rica”. Para que a equipe torne-se realmente interdisciplinar, seus membros devem ultrapassar os princípios discursivos, as perspectivas teóricas e os modos de funcionamento em que foram formados.

Fazenda (1996, p. 32) reforçou a idéia ao afirmar que o ensino interdisciplinar nasce da proposta de “novos objetivos, de novos métodos, de uma nova pedagogia, cuja tônica primeira é a supressão do monólogo e a instauração de uma prática dialógica”. Para a autora (1996), há obstáculos, de ordem: a) psicossociológica e cultural: não é fácil montar uma equipe com uma linguagem comum, pois não se conhece o real significado do projeto interdisciplinar, a falta de formação específica, a situação estabelecida, e há o medo de perder prestígio pessoal; b) metodológica: por exigir questionamento das formas de desenvolvimento do conteúdo das disciplinas, em função do tipo de indivíduo a ser formado e c) material: a efetivação da Interdisciplinaridade exige planejamento de espaço, tempo e previsão orçamentária adequada.

A mesma autora (1996, p. 32) alertou para não considerar a Interdisciplinaridade uma panacéia que garantirá um ensino adequado ou um saber unificado, mas um ponto de vista que permitirá uma reflexão aprofundada, crítica e salutar sobre o funcionamento do ensino.

Nissani (2006) indica contextos em que a Interdisciplinaridade pode ser encontrada: a) no conhecimento interdisciplinar, que requer familiaridade com duas ou mais disciplinas; b) na pesquisa interdisciplinar, que combina componentes de duas ou mais disciplinas na busca de conhecimento novo ou expressão artística e c) na educação interdisciplinar, que combina componentes de duas ou mais disciplinas em um único programa de aprendizagem.

Colocada sob essa visão crítica, a Interdisciplinaridade pode ser considerada, segundo Fazenda (2002, p. 32): a) um meio de conseguir melhor formação geral, pois apenas um enfoque interdisciplinar pode permitir certa identificação entre o vivido e o estudado, desde que o vivido resulte da inter-relação de múltiplas experiências; b) um meio de atingir uma formação profissional, pois permite abrir novos campos do conhecimento, e novas descobertas; c) uma condição para uma educação permanente, já que a intersubjetividade, característica essencial da interdisciplinaridade, permite a troca contínua de experiências e d) uma forma de compreender e mudar o mundo; como o homem é agente e paciente da realidade do mundo, é preciso um conhecimento efetivo dos vários aspectos dessa realidade.

Schwartzman (1997) alertou para o fato de que:

O problema da integração da vida cultural é hoje o de tornar possível que pessoas que vivem em mundos diferentes tenham um impacto genuíno e recíproco umas sobre as outras. Se é verdade que existe algum tipo de consciência geral, ela consiste

na interação entre uma multidão de visões não completamente comensuráveis, e a vitalidade desta consciência depende da criação das condições sob as quais esta interação irá ocorrer. E para isto, o primeiro passo consiste, certamente, em aceitar estas diferenças; o segundo em entender em que estas diferenças consistem; e o terceiro em construir um tipo de vocabulário através do qual estas diferenças possam ser formuladas publicamente.

A Interdisciplinaridade exige uma nova visão de escola, criativa, ousada e com uma nova concepção de divisão do saber, que garanta a especificidade de cada conteúdo paralelamente à sua integração em um todo harmonioso e significativo.

2.3 A Interdisciplinaridade e o ensino da Contabilidade

A revisão da literatura revelou amplo material sobre a Interdisciplinaridade. Foram evidenciados dois fatos significativos: falta de consenso entre especialistas sobre a definição exata do termo, seguida de uma aplicação rara e assistemática. A aplicação da Interdisciplinaridade nas Ciências Contábeis não é contemplada na literatura na dimensão de sua importância. Alguns congressos e periódicos da área apresentaram trabalhos científicos e relatos de experiências, confirmando a dificuldade em localizar literatura específica.

Em seu trabalho, Paiva (1999, p. 93) informou que “a interdisciplinaridade dentro do próprio curso de Ciências Contábeis é praticamente inexistente”. A razão é a de que as disciplinas / conteúdos são lecionados quase totalmente de forma desarticulada. Para o autor (1999) o aluno não consegue formar uma compreensão global e indivisível da Contabilidade como Ciência; ao contrário, recebe uma visão fragmentada, de várias Contabilidades: gerencial, comercial, industrial, pública, bancária, sem integração entre as disciplinas.

Sobre a implementação da Interdisciplinaridade no curso de Ciências Contábeis, Silva (2003) enfatizou a atitude do professor, e concluiu pela possibilidade em um projeto por eixos temáticos semestrais, tendo uma disciplina como âncora para articulação com as demais. O autor (2003) destacou que “os desafios foram enormes para implantar o projeto desde a resistência dos alunos e de alguns professores, porém a vontade de ousar da coordenação fez com que os obstáculos fossem diminuindo com o tempo, pois a dialética do novo e do velho na ação interdisciplinar transforma-se em inovação”. Duas constatações de Silva (2003) foram significativas: 1^a.: propiciar aos discentes o gosto pela profissão é uma tarefa árdua; 2^a.: ações interdisciplinares são uma tarefa difícil e requerem condições para sua operacionalização.

Em outra proposta, Pinheiro (2003) indicou que a aplicação do modelo considerou várias etapas: a) preparação da grade curricular para a Interdisciplinaridade; b) estudo das disciplinas do 1^o. e 2^o. Períodos, com sua integração horizontal; c) reuniões com os docentes para troca de idéias e estudo conjunto dos programas de disciplina; d) oferta de cursos para melhoria na didática e na Interdisciplinaridade; e) estudo dos projetos, temas, tópicos, práticas ou pesquisas feitas em aula pelos alunos, com vistas à Interdisciplinaridade; f) controle do processo pelo orientador pedagógico e pelos professores envolvidos, com avaliações formativas para aferir a aprendizagem; g) aferição final da aprendizagem e retroalimentação do sistema na busca de melhores condições de trabalho e evolução profissional do aluno.

Sobre a participação da instituição e dos professores, Pinheiro (2003) destacou que uma condição importante foi a participação da instituição oferecendo condições para que a realização do projeto ocorresse adequadamente e com a devida sustentação. Outra condição foi a participação real dos docentes, pois é preciso que os professores se integrem e se envolvam nesse processo de trocas.

Molinari (2003) analisou a integração entre Contabilidade, Psicologia e Sociologia, informa que “os profissionais da Contabilidade podem se interessar e sentir afinidade pela combinação desta ciência e uma outra ciência social. Sem abandonar as técnicas contábeis,

tais profissionais podem encontrar respostas em outra ciência social para problemas que apenas a Contabilidade não encontra explicação”.

Passos (2004) abordou três aspectos em seu estudo sobre Interdisciplinaridade: formas de relacionamento entre as disciplinas, pesquisa e atitude. Na 3ª. parte do trabalho o autor (2004) tratou da percepção de coordenadores dos cursos de Ciências Contábeis sobre pesquisa, planejamento pedagógico e grade curricular. A pesquisa revelou os seguintes dados: ênfase no mercado de trabalho; nível baixo de relacionamento entre disciplinas; relevância para as matérias técnicas contábeis.

Sinatora et al. (2005), analisaram as condições de oferta dos conteúdos de Sistemas de Informação nos cursos de Ciências Contábeis na cidade de São Paulo, e identificaram como pontos merecedores de atenção e ação corretiva: baixa integração entre os docentes do curso, causada principalmente por seu comparecimento pontual nos dias e horários das aulas; baixa interdisciplinaridade, como uma consequência da baixa interação entre os professores.

Walker (2005) buscou interfaces entre Contabilidade e História, e definiu Interdisciplinaridade como “qualquer forma de diálogo ou interação entre duas ou mais disciplinas com vistas a produzir novas formas de conhecimento”. Bloom e Solotoko (2005), relacionaram Contabilidade e História como incentivo aos estudantes, e informaram que os livros contábeis permitem combinar Contabilidade, História e Economia. Para o autor (2005), esses livros promovem ensino interdisciplinar concluindo que o uso de livros históricos nas aulas permitem promover o ensino interdisciplinar entre Contabilidade, História e Economia, e que os docentes deveriam usar esses livros em um contexto histórico.

Padoan e Clemente (2006) estudaram a interligação dos conhecimentos contábeis e postularam que “a Contabilidade é sustentada por três teorias: mensuração, informação e decisão. [...] para que consiga desempenhar, com competência, seu papel, carecerá do conhecimento de outras áreas, como as relatadas anteriormente, para realizar bem o que pode cada uma das teorias”. Os autores (2006) buscaram identificar a importância da Interdisciplinaridade na formação do Contador, e ofereceram os seguintes resultados: prevalência do tecnicismo no ensino de Contabilidade; predomínio das matérias contábeis e, como consequência, visão pouco integradora das disciplinas.

Miranda e Miranda (2006), asseveraram que, “no que tange à interdisciplinaridade, é possível aplicar os métodos de ensino para caracterizá-las com estes aspectos, mesmo que estas disciplinas tenham caráter mais técnico”. Os autores (2006) mostraram o relacionamento entre as disciplinas na IES pesquisada, situada no nordeste paulista, reproduzidos no quadro 1.

Quadro 1. Relacionamento entre disciplinas

Disciplinas/semestre	Disciplinas relacionadas/semestre
Contabilidade Geral I (1º.)	Informática aplicada I
Matemática financeira (3º.)	Informática aplicada II (3º.), Matemática aplicada (2º.)
Mecanismos de instituições financeiras (4º.)	Matemática financeira (3º.), Informática aplicada II (3º.), Contabilidade financeira (4º.)
Contabilidade avançada (5º)	Contabilidade geral I, II, III, Economia (2º.), Matemática financeira (3º.), Contabilidade intermediária (4º.), Análise das demonstrações contábeis (5º.)
Controladoria (7º.)	Administração geral (1º.), Empreendedorismo (2º.), Informática aplicada às práticas contábeis (1º. e 3º.), Sistemas de informações gerenciais (3º.), Contabilidade de custos I e II (3º. e 4º.), Análise das demonstrações contábeis (5º.), Contabilidade gerencial (6º.), Orçamento empresarial (7º.)

Fonte: os autores, adaptado de Miranda e Miranda, 2006

O estudo revelou maior facilidade de aplicação da Interdisciplinaridade no final do curso, e a importância do professor na sua implementação. Para os autores (2006) “o curso de Ciências Contábeis como um todo já propicia a Interdisciplinaridade de forma espontânea, porém sem o auxílio da instituição, coordenadores e professores, esta prática poderá ficar defasada, ou apenas ser um ponto ilustrativo nas grades curriculares”.

3 Abordagem Metodológica

A pesquisa teve dois momentos de realização. O 1º. foi de natureza exploratória definida por Gil (2002, p. 41) como aquele que tem o objetivo de “proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo mais explícito”. Foram usadas as técnicas de pesquisa documental e bibliográfica, segundo as orientações de Cooper e Schindler (2003, p. 143). O 2º. momento foi o trabalho de campo, com entrevistas realizadas com sete professores de Controladoria de quatro IES da cidade de São Paulo.

A justificativa para a escolha da disciplina Controladoria é a sua inter-relação com outras áreas de conhecimento, fato apontado por diversos autores (VATTER, 1950; KANITZ, 1976; CATELLI, 2001; PELEIAS, 2002; NASCIMENTO E REGINATO, 2006), o que pressupõe a necessidade da Interdisciplinaridade no curso superior.

As IES selecionadas foram: 1 Centro Universitário FECAP; 2 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP; 3 Universidade Presbiteriana Mackenzie; 4 Universidade de São Paulo-USP. A escolha dessas IES obedeceu dois critérios: sua importância na oferta de cursos de Ciências Contábeis na cidade de São Paulo, e a acessibilidade aos sujeitos entrevistados, todos possuidores do grau mínimo de mestre.

Foi usado o roteiro de entrevista como instrumento de coleta de dados. Para Rosa e Arnoldi (2006, p. 16) “é possível certificar que a opção de coleta de dados por meio da entrevista deve ser feita quando o pesquisador precisa valer-se de respostas mais profundas, para que os resultados sejam realmente atingidos de forma fidedigna”. A construção do roteiro de entrevistas considerou os objetivos específicos de pesquisa, listados no quadro 2.

Quadro 2. Questões do instrumento de pesquisa que traduzem os objetivos específicos

Objetivos específicos da pesquisa	Questões	grupos
Localizar e analisar a existência da interdisciplinaridade no ensino superior brasileiro de Ciências Contábeis.	1 a 5	1º. e 2º.
Demonstrar a importância da Interdisciplinaridade como integradora de conhecimento.	6 a 11	3º.
Levantar a percepção da Interdisciplinaridade pelos professores de Controladoria no curso de Ciências Contábeis em IES do município de São Paulo.	12 a 18	4º., 5º. e 6º.

Fonte: os autores.

O roteiro de entrevista foi elaborado com seis grupos de questões, cujas respostas foram reproduzidas por meio de gravação e posteriormente submetidas à análise de Conteúdo, a qual, para Bardin (2004, p. 7), corresponde, no contexto atual, a “um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a «discursos» (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”. Para Franco (2005, p.23), os resultados da Análise de Conteúdo “devem refletir os objetivos da pesquisa e ter como apoio indícios manifestos capturáveis no âmbito das comunicações emitidas”.

No tratamento das informações, usou-se do aspecto qualitativo, corroborado por Laville e Dionne (1999, p. 216), para quem a Análise de Conteúdo “pode ter um encaminhamento tanto quantitativo quanto qualitativo [...] embora também se sustente em uma categorização dos elementos, não os reduz a uma simples frequência, como se fossem equivalentes, mas detém-se em suas peculiaridades e nuances, assim como na relação entre as unidades de sentido assim construídas”.

Para os mesmos autores (1999) o ponto de partida é efetuar um recorte dos conteúdos em elementos agrupáveis e categorias, as “unidades de análise”, uma vez que “cada um desses fragmentos de conteúdo deve ser completo em si mesmo no plano do sentido”. Os autores (1999) ainda opinam que “tudo depende, ainda e sempre, do problema examinado e das intenções da pesquisa. Mas é certo que se deve levar em conta o explícito, pois as intenções e vontades declaradas são a porta de entrada do não dito”.

As respostas foram analisadas levando em consideração os grupos estabelecidos no roteiro de entrevista, observando-se o seguinte: preocupação com a análise das mensagens, fazendo com que elas refletissem os objetivos da pesquisa, tendo como apoio indícios manifestos nas entrevistas; relevância teórica das informações/ mensagens relacionadas aos objetivos dessa pesquisa; encaminhamento qualitativo.

4 Apresentação e discussão dos resultados

As questões 1 e 2, buscaram: a) identificar o perfil do professor; b) identificar a possível existência ou não de Interdisciplinaridade na formação do professor entrevistado; c) constatar a percepção do professor quanto à própria preparação profissional para o mercado de trabalho quando da sua graduação. A questão 1 foi: **“Qual a sua formação acadêmica? Além da docência, exerce outra atividade profissional?”**

Os entrevistados eram professores de Controladoria no curso de Ciências Contábeis, sendo 4 (57,1%) graduados em Ciências Contábeis; 2 (28,6%) em Administração e 1 (14,3%), em Economia; 5 (71,4%) possuíam Mestrado em Ciências Contábeis, e 2 (28,6%) em Administração. Quatro dos entrevistados concluíram o Doutorado, dois estavam cursando e 1 não possuía nem estava cursando; 4 (57,1%) optaram pelo Doutorado em Ciências Contábeis e 1 (14,3%) em Comunicação. Apenas um 1 (14,3%) entrevistado não possuía formação superior específica em Contabilidade. Sobre as atividades profissionais extra-docência, os entrevistados estavam muito mais dedicados à atuação acadêmica, sendo essa sua primeira opção.

A questão 2 **“Na sua opinião, a Graduação o preparou suficientemente para o exercício profissional?”** revelou a visão da formação em nível de graduação, da maioria dos entrevistados, reproduzida nas falas seguintes:

“Eu vejo a graduação como um processo, um início de processo de formação que visa suprir essa necessidade, teórica e técnica. A prática, infelizmente, acho que a gente está ainda muito distante de resolver daqui estar resolvendo todos os problemas da realidade, até porque a nossa área de Contabilidade é muito ampla”.

“Para o mercado profissional fora da docência, eu acho que a academia, a graduação, visa dar, um componente que é a formação teórica e técnica. No fundo, aliada à prática, é que vai complementar a formação profissional”.

“Como fiz Administração, a preparação que trouxe da graduação está muito mais voltada a questão do relacionamento pessoal, a questão do bom senso, da visão do que é Administração. Do ponto de vista técnico, muito pouco. Muito pouco mesmo”.

O 2º. grupo, constituído das questões de 3, 4 e 5, buscou identificar: a) o grau de conhecimento do Projeto Pedagógico; b) o grau de participação na construção e / ou reestruturação do Projeto Pedagógico; c) a forma de disponibilização do Projeto Pedagógico e d) as formas de melhoria no curso de Graduação em Ciências Contábeis.

A questão 3 foi a seguinte: **“Você conhece o Projeto Pedagógico do curso de Ciências Contábeis da IES em que trabalha? Teve participação, de alguma forma, em sua construção ou estruturação?”**, e a questão 4: **“O Projeto Pedagógico é disponibilizado para todos os professores do curso de Ciências Contábeis? De que**

forma?”. A seguir, estão reproduzidas as respostas da maioria dos entrevistados para as categorias de conhecimento, participação e disponibilização, relativas ao Projeto Pedagógico:

“Conheço o projeto que está em vigor e o que está sendo implantado”.

“Pela própria função que exerço, tenho que coordenar os professores e porque realmente eu acredito que possa contribuir com coisas positivas. Então tem um grande desejo e vontade e participo sim”.

“O projeto pedagógico está disponível para os professores. Existe departamento que disponibiliza sempre que querem. O que acontece é que as passagens são tantas nos órgãos colegiados, que acaba se tornando um projeto muito extenso, e onde a consulta acaba sendo prejudicada. O que a gente costuma fazer, é a essência do trabalho a gente disponibiliza”.

As respostas revelaram que os entrevistados conhecem o projeto pedagógico das IES em que trabalham, e participaram, de alguma forma, de sua estruturação / reestruturação; na maioria das IES pesquisadas, o Projeto Pedagógico está parcialmente disponível para os professores; não há momentos específicos de encontros entre os docentes para discutir ações relativas ao projeto pedagógico e espera-se que o professor tenha a iniciativa de conhecer o projeto pedagógico, não havendo uma discussão específica desse documento.

A questão 5 **“Você acha que o curso de Ciências Contábeis, de maneira geral, poderia ser melhorado? De que forma?”** teve respostas que permitiram identificar as seguintes categorias relativas ao Projeto Pedagógico: a) concordância ou não sobre a possibilidade de melhorias; b) indicação das melhorias a serem implementadas no Projeto Pedagógico focadas na formação do aluno e c) indicação de melhorias relativas ao trabalho docente:

“[...] eliminação dessas disciplinas que não deram certo (EAD) e substituir por disciplinas que sejam encaradas pelos professores e pelos alunos com mais seriedade”.

“[...] possibilidade de avaliação do nosso curso, do nosso professor e dos nossos alunos”.

“A possibilidade de ter uma integração melhor com a Pós Graduação”.

“[...] começar a colocar os nossos professores na carreira. Portanto, ter as disciplinas muito mais concatenadas com as linhas definidas pelo MEC. Então tem que ter uma visão extremamente dentro das determinações acadêmicas”.

Todos os entrevistados concordaram que é possível melhorar o curso de Ciências Contábeis por meio do Projeto Pedagógico; todos os entrevistados indicaram melhorias que podem ser feitas no projeto pedagógico; quatro entrevistados indicaram que, além de melhorias no projeto pedagógico, devem ser efetuadas melhorias no trabalho do professor que, diretamente, participa do desenvolvimento do projeto pedagógico em sala de aula.

O 3º. grupo, com as questões 6 a 11, buscou: a) identificar o entendimento do docente sobre Interdisciplinaridade; b) identificar a percepção do docente sobre a importância da Interdisciplinaridade; c) identificar obstáculos à prática interdisciplinar pelos docentes; d) identificar a percepção do docente sobre a existência de ações ou atividades consideradas interdisciplinares ; e) levantar os possíveis resultados obtidos por essas ações ou atividades em relação aos alunos; f) verificar a viabilização, por parte das IES, de encontros de caráter interdisciplinar.

A questão 6: **“O que você pensa ou entende em relação ao termo Interdisciplinaridade?”** obteve respostas que destacaram duas categorias: entendimento do que é Interdisciplinaridade e percepção da importância da Interdisciplinaridade:

[...] Relação entre as diversas Ciências e das situações acima das Ciências.

“Na nossa visão míope de anteriormente, não notávamos que as outras ciências tinham que ser usadas na nossa Ciência.

“... trabalho conjunto entre diversas disciplinas que de alguma forma se conversam, têm algum tipo de relacionamento para possibilitar uma integração de conteúdos e a não repetição dos mesmos..”.

[..] Não dá para se fazer bom Contador sem o Direito, sem Matemática, sem a visão econômica.

A fala dos entrevistados revelou a ambigüidade e a dificuldade de definição do termo Interdisciplinaridade, identificada na revisão de literatura. Os exemplos citados revelaram que os entrevistados intuem mais do que conhecem Interdisciplinaridade e confirmam a teoria pesquisada sobre a indefinição do termo. O quadro 3 transcreve trechos da revisão da literatura sobre a indefinição do termo, comparadas com algumas respostas obtidas:

Quadro 3. Análise comparativa - base conceitual x entendimento dos entrevistados sobre a interdisciplinaridade.

Autores citados na Revisão da Literatura	Entendimentos dos entrevistados
<p>“[...]é a arte do tecido que nunca deixa ocorrer o divórcio entre seus elementos, entretanto, de um tecido bem trançado e flexível”. (FAZENDA, 2002, p. 13)</p> <p>O termo Interdisciplinaridade não possui ainda um sentido único e estável e, embora as distinções terminológicas sejam inúmeras, o princípio é sempre o mesmo: caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pela integração das disciplinas num projeto de pesquisa. (FAZENDA, 2002, p. 31)</p> <p>Mann (2002, p. 1) informa que “a definição é múltipla e complexa.[...] Nenhuma prática é perfeita, nenhuma forma abrange tudo. Mesmo a promessa da interdisciplinaridade causa vertigem: aponta horizontes selvagens, desconhecidos, desafia as disciplinas, unifica o conhecimento, resolve problemas, muda o mundo. Os entusiastas vêem a interdisciplinaridade como a onda do futuro; os céticos a consideram um modismo. (Tradução livre dos autores).</p>	<p>“Aquela relação entre as diversas Ciências e das situações acima das Ciências..”.</p> <p>“É o relacionamento com outras áreas do conhecimento”.</p> <p>“Eu acho que essa conjunção de assuntos e de conteúdos, que você usa para um determinado objetivo, eu acho que isso é interdisciplinaridade. Agora é difícil o aluno entender isso e o professor também entender isso. Às vezes eu acho até que não precisa entender”.</p> <p>“Interdisciplinaridade ou multidisciplinaridade. São duas palavras da moda, mal usadas e pouco realizadas ao meu singelo conhecimento sobre isso..”.</p> <p>“E é difícil falar o que é interdisciplinaridade. É mais fácil falar o quer não é”.</p> <p>“É mais bonito colocar lá, meu curso é interdisciplinar mas e daí? Eu entendo interdisciplinaridade que é a multidisciplinaridade é você pegar um outro, fora da própria área do conhecimento. Quer dizer, você fazer um estudo multidisciplinar..”.</p> <p>“Talvez até eu mesmo não saiba bem o que é mas, a importância maior é você entender de fato e fazer valer. Então, ser interdisciplinar no curso é cair as barreiras. Se agente conseguir entender só isso já é uma grande coisa”.</p>

Fonte: os autores.

Algumas respostas a essa questão revelaram outro aspecto da revisão da literatura, sobre a integração das disciplinas. A análise comparativa encontra-se no quadro 4.

Quadro 4. Análise comparativa - entendimento dos entrevistados sobre a integração entre disciplinas x abordagem constante na revisão da literatura.

Autores citados na Revisão da Literatura	Entendimento dos entrevistados
<p>Interação existente entre duas ou mais disciplinas. Esta interação pode ir desde a simples comunicação das idéias até à integração mútua dos conceitos directivos, da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização da investigação e do ensino correspondentes. (Berger). (POMBO, 2005)</p> <p>Integração interna e conceptual que rompe a estrutura de cada disciplina para construir uma axiomática nova e comum a todas elas com o fim de dar uma visão unitária de um sector do saber (Palmade). (POMBO, 2005).</p> <p>[...] “interdisciplinaridade é normalmente definida [...]</p>	<p>“[...]é o trabalho conjunto entre diversas disciplinas que de alguma forma se conversam, tem algum tipo de relacionamento para possibilitar uma integração de conteúdos e a não repetição dos mesmos..”.</p> <p>“[...]mas a interdisciplinaridade, significa conteúdos que são comuns. E daí a interdisciplinaridade disso é a integração de conteúdos, uma proposta de, não só de integração, mas ter uma visão do todo e não fragmentada..”.</p> <p>“Essa conjunção de assuntos e de conteúdos, que você usa para um determinado objetivo, eu acho que isso é interdisciplinaridade”.</p>

como princípios de interação, para demonstrar o processo como interagem as disciplinas”. (KLEIN, 1990, p. 55)	
---	--

Fonte: os autores.

A questão 7 foi a seguinte: **“No desenvolvimento do curso de Ciências Contábeis na IES em que trabalha, poderia destacar algumas ações ou atividades pedagógicas?”**. A questão 8: **“Existem atividades ou ações que considera interdisciplinares na IES em que ministra suas aulas? Poderia descrevê-las?”**. A questão 9: **“Você percebe os resultados obtidos destas atividades juntos aos alunos? Que resultados poderia destacar?”**.

As respostas revelaram duas categorias identificadas nas falas da maioria dos entrevistados: a) atividades práticas e ações consideradas interdisciplinares; e b) resultados dessas ações no processo de ensino-aprendizagem. Seguem-se as falas dos entrevistados:

“Tem uma ferramenta que eu considero bastante interessante e a gente chama aqui de TOP que é a sigla para TIMES DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA. São grupos de disciplinas que guardam essa interdisciplinaridade, pelo menos deveriam guardar”.

“Tem um grupo de disciplinas, por exemplo, que é Contabilidade Gerencial e Societária. Ele agrupa várias disciplinas que estão relacionadas à Contabilidade Gerencial e Societária, então envolve Controladoria, Custos, Contabilidade Gerencial, Administração Financeira e por aí vai”.

“Os alunos têm a obrigatoriedade de no último ano estar escrevendo um artigo mas não me lembro, eu acho que não existe nenhuma ação conjunta com os alunos. Essa ação se restringe mais ao grupo de professores”.

“Além desse aspecto que a gente já abordou da questão dos conteúdos, no time ao qual a Controladoria estratégica pertence, os professores que trabalham com essas disciplinas são os mesmo há alguns anos. Então isso acaba permitindo que muitas vezes a gente faça um rodízio de conteúdos”.

“Eu acho que a coisa acontece muito bem no corpo docente. Mas na realidade o que a gente passa para o discente é essa segurança e esse conforto de que os professores se conversam”.

A questão 10 foi a seguinte: **“A IES proporciona encontros entre os professores para discussão de atividades ou ações interdisciplinares?”**. A questão 11 foi: **“Você identifica obstáculos para se levar adiante uma prática interdisciplinar no curso de Ciências Contábeis?”**. As respostas da maioria revelaram as seguintes categorias: a) frequência dos encontros e b) principais dificuldades ou obstáculos à participação:

“Faz, no mínimo uma vez por semestre. A gente tem alguns fóruns de discussões. A gente tem os encontros dos professores motivados pela coordenação do cursos, às vezes a gente tem os encontros de professores motivados pela própria reitoria”.

“Do ponto de vista formal, a gente tem uma reunião, no mínimo, uma vez por semestre, isso quando a reitoria não faz mais uma. A gente tem encontros mais informais”.

“Vejo algumas dificuldades, que eu acho que aqui no nosso curso, felizmente a gente, talvez, não tivesse que é, por exemplo, eu trabalhava numa outra IES maior, com uma condição de trabalho não tão boa quanto a daqui e a gente tinha graves problemas. As pessoas até tinham intenção de fazer um trabalho interdisciplinar, mas ela tinha uma rotatividade de professores muito grande. Essas atividades não resistiam a essas constantes trocas de professores. Já aqui a gente não se tem esse problema”.

O quadro 5 lista as dificuldades e os obstáculos apontados pela maioria dos entrevistados, contrapostos a dificuldades e obstáculos apontados na revisão da literatura.

Quadro 5. Dificuldades e obstáculos percebidos pelos entrevistados x algumas dificuldades e obstáculos apresentados na revisão da literatura.

Obstáculos identificados na revisão da Literatura	Obstáculos ou dificuldades apontados
---	--------------------------------------

<p>[...] Psicossociológica e cultural: montar uma equipe com uma linguagem comum é difícil, pois há o desconhecimento do real significado do projeto interdisciplinar, a falta de formação específica, a situação estabelecida e o medo de perder prestígio pessoal”. (FAZENDA, 1996, p. 32)</p> <p>“O problema da integração da vida cultural é hoje o de tornar possível que pessoas que vivem em mundos diferentes tenham um impacto genuíno e recíproco umas sobre as outras. Se é verdade que existe algum tipo de consciência geral, ela consiste na interação entre uma multidão de visões não completamente comensuráveis, e a vitalidade desta consciência depende da criação das condições sob as quais esta interação irá ocorrer. E para isto, o primeiro passo consiste, certamente, em aceitar estas diferenças; o segundo em entender em que estas diferenças consistem; e o terceiro em construir um tipo de vocabulário através do qual estas diferenças possam ser formuladas publicamente. (SCHWARTZMAN, 2005).</p>	<p>“Existem dificuldades definidas por políticas e por situações de defesa de grupos de interesse. Então para que a interdisciplinaridade seja aplicada na integralidade é preciso que a gente se destitua desses conceitos de proteção ao grupo, mas que os outros também o façam”.</p> <p>“Você sempre tem a noção de poder. Você tem uma área predominante, ela tem o poder. Você tem uma área emergente, ela quer um espaço. Você vai vivenciar isso em qualquer programa”.</p> <p>“[...] Não é fácil. São muitos professores, cada um pensa de um jeito, cada um vem de formações diferentes, às vezes vêm de universidades diferentes. Então tem que passar por um processo de aculturação na IES”.</p>
---	---

Fonte: Os autores.

A leitura do quadro 5 revelou, para os docentes, que a melhoria da aplicação da Interdisciplinaridade não é rápida nem dinâmica, fato corroborado pela revisão da literatura.

O 4º. Grupo, questão 12, buscou identificar a relação entre o ensino de Ciências Contábeis e o preparo para a atuação profissional com base nas prerrogativas estabelecidas pela Resolução 560/1983, do CFC – Conselho Federal de Contabilidade. A questão formulada foi: **“Na sua opinião, o curso de Ciências Contábeis proporciona ao aluno o exercício de todas as prerrogativas profissionais estabelecidas pelo CFC – Conselho Federal de Contabilidade – por meio da Resolução 560/1983?”** As respostas revelaram duas categorias: a) percepção quanto ao exercício das prerrogativas profissionais estabelecidas e b) percepção da extensão do exercício profissional além das prerrogativas:

“De certa forma, sim. Mas é pouco”.

“Os cursos têm que preparar não para exercer as prerrogativas da profissão, mas para exercer o potencial que o Contador tem que ter. Esse Contador não pode ser um Contador restrito a uma visão pequena da profissão ainda. Ele tem que crescer. Tem que crescer para ocupar o espaço de um verdadeiro Gestor. Porque ele é o melhor preparado do que todos os outros para ser um Gestor. É preciso evoluir. É preciso que nós dos cursos consigamos dar isso, que consigamos dar essa visão”.

“Todas? Eu não me lembro quais são, mas eu imagino que seja lá Auditoria, Perícia, trabalhar em órgãos públicos. Olha, eu acho que o mercado, ele faz uma pré seleção. Por mais que a gente possa ensinar uma coisa, para o exercício, o aluno ele tem que fazer uma escolha de carreira”.

“Também acho que existem os cursos de especialização para isso, para fazer um aprofundamento na vocação que ele escolheu. Mas eu acho que dá para eles fecharem balanço, essas coisas, só que o mercado mesmo não atribui essa responsabilidade imediatamente para ele porque tem o desenvolvimento natural do aprendizado lá na empresa”.

Pelas respostas obtidas, é possível concluir que os entrevistados concordam que as prerrogativas profissionais estabelecidas pelo Conselho Federal de Contabilidade são atendidas pelos cursos de graduação em Ciências Contábeis.

O 5º. grupo, constituído das **questões 13 e 14**, buscou: identificar a percepção do professor em relação às Ciências ou áreas de conhecimentos relacionadas à Contabilidade;

verificar se a Controladoria facilita a integração da Contabilidade com outras Ciências ou áreas de conhecimento.

A Questão 13 foi: **“Na sua opinião, o curso de Ciências Contábeis proporciona a integração da Contabilidade com outras Ciências? Você acha que por meio da Controladoria essa integração é facilitada?”** A questão 14 foi: **“Na sua opinião, quais as Ciências ou áreas de conhecimento que mais se relacionam com a Contabilidade?”**

Com as respostas obtidas, identificou-se a seguinte categoria: áreas de conhecimento que se relacionam com a Contabilidade em geral e especificamente com a Controladoria, refletida nas seguintes respostas dos entrevistados:

“Acho que pela Controladoria, pelo orçamento, análise do orçamento, é mais fácil. São disciplinas que se utilizam das outras ciências para poder tomar as decisões. Então, por excelência, elas podem facilitar”.

“Essas disciplinas de Gestão, de gerenciamento, que é um conjunto delas é o grande futuro do Contador”.

“Falta também, uma visão de disciplinas de maior envolvimento, disciplinas que trabalhem com elemento humano, com talento humano. Isto também precisa para nossos contadores. Precisamos saber dominar um pouco mais estas disciplinas, estas Ciências Sociais”.

“Acho que poderia ser melhor. Acho que ainda falta. Acho que ainda existe um certo estigma da categoria que precisa ser superado. Acho que às vezes, o próprio Contador não se dá conta do valor que tem, do tipo de atuação que poderia ter. Isso acaba, de uma certa forma, impedindo que a gente faça uma ponte, por exemplo, com Administração Geral, com Economia e outras áreas mais afins, quiçá com outras que são mais distantes como Comunicação, Psicologia porque acho importante quando você trabalha o universo empresarial”.

As respostas revelaram como áreas de conhecimento mais relacionadas à Controladoria são: Administração, Psicologia, Economia e Direito e, em menor proporção, Comunicação, Marketing, Métodos Quantitativos, Sociologia, Antropologia, Filosofia e Engenharia de Produção, constatação que confirma as assertivas de Vatter (1950), Kanitz (1976), Catelli (2001) e Peleias (2002).

O 6º. grupo, composto das questões 15 a 18, buscou: identificar a percepção em relação às atitudes importantes para o professor do curso de Ciências Contábeis, visando a uma melhor prática interdisciplinar; identificar as atitudes a serem melhoradas ou aprimoradas pelo professor do curso de Ciências Contábeis para uma melhor prática interdisciplinar; identificar a percepção do professor sobre o relacionamento com o aluno; identificar a percepção do professor sobre o relacionamento com os outros professores.

A questão 15 foi: **“Você poderia identificar algumas atitudes que considera importantes no professor de Contabilidade?”**, e a questão 16: **“Dentre as atitudes que listou, você acha alguma merece destaque em termos de melhoria ou aprimoramento por parte do professor?”**

As respostas da maioria dos entrevistados revelaram a seguinte categoria: atitudes do professor de Contabilidade consideradas importantes. Seguem-se as falas dos entrevistados:

“A primeira atitude importante para o professor, tem que ser a responsabilidade de identificar, de procurar identificar e avaliar aquilo que o aluno sabe e que a avaliação não seja por aquilo que o aluno não sabe, mas exatamente pelo oposto. E que a avaliação do aluno seja a própria avaliação do professor. Quer dizer, o professor pode dar uma prova extremamente difícil mas ele precisa tomar consciência de que a prova foi extremamente difícil”.

“Não é um posicionamento de transferência de informação tão somente, mas de envolvimento com aquela relação de ensinar e aprender. Então quer dizer, o

professor ensina mas aprende, o aluno aprende mas ensina. Então isso nós temos que ter claro”.

“[...] ele tem que ter a humildade de procurar sempre, de buscar, de aprender”.

“[...] é ter consciência que você não vai explicar uma prática mecânica, mas você tem que contribuir com o desenvolvimento de um raciocínio. Ele tem que evoluir com o raciocínio. Ele não vai responder debita e credita por isso e por aquilo mas ele tem que raciocinar porque este procedimento, porque está debitando ou creditando”.

A questão 17 foi: **“Como você acha que deve ser a relação aluno-professor?”**, e a questão 18: **“Como você acha que deve ser a relação professor-professor?”**.

As respostas da maioria dos entrevistados revelaram as seguintes categorias: a) formas de relacionamento entre aluno e professor e b) formas de relacionamento entre professores:

“De respeito. De igualdade. Não pode existir essa relação de distanciamento da cátedra à carteira. Tem que haver uma proximidade e uma cumplicidade. Que esta relação de aprender não pode ser o professor contra o aluno, mas de professor junto com o aluno e o aluno junto com o professor”.

“Hoje em dia se estimula, sob o pretexto da concorrência, uma luta entre professores, muitas vezes até transgredindo os princípios da ética. Então o professor se julga no direito de acusar o outro pelo fato do outro não ter agido da maneira adequada. Isso é absurdo”.

“Por que eu procuro a falha no meu colega? Por que eu estou com medo que ele vá tomar o meu lugar. Então a minha insegurança, me faz inseguro”.

“Então tem que ser de muito respeito, de colaboração, de compreensão e de ajuda mútua. E principalmente do envolvimento dos professores, todos, com o curso, com aquele ensino que estão passando”.

Considerações finais e recomendações

Esta pesquisa buscou, em seu momento exploratório, levantar a teoria existente sobre Interdisciplinaridade – conceito, regulamentação, evolução ao longo do ensino superior brasileiro, em especial nas Ciências Contábeis. A revisão da literatura revelou que a Interdisciplinaridade é mais discutida do que vivida. Há consenso sobre sua importância relativa à formação integral do aluno e seu adequado preparo para a atuação profissional. Há também a ilusão de que ela poderia resolver as mazelas do ensino brasileiro. Ela respeita o território dos ramos de conhecimento e deseja apenas superar as barreiras entre eles.

Foi preciso ir a campo, por meio de entrevistas com sete professores de Controladoria de quatro IES da cidade de São Paulo, para levantar sua percepção sobre Interdisciplinaridade, em uma ótica dupla: da teoria e da prática. Os resultados permitiram concluir que o problema formulado foi respondido, e que os objetivos propostos foram alcançados. Verificou-se que, embora a Interdisciplinaridade não esteja inserida de forma total e explícita no curso de Ciências Contábeis, e nem nas práticas de seus atores, os professores percebem sua importância para uma melhor prática acadêmica para a formação discente.

A riqueza e a complexidade do tema, aliadas à riqueza da percepção dos entrevistados, sugerem a continuação dos estudos, indicando outros caminhos, dentre eles: a extensão da pesquisa a outros professores da área contábil; a comparação e análise entre as práticas interdisciplinares e os projetos pedagógicos das IES; a contraposição entre as práticas interdisciplinares e a legislação nacional e internacional; a comparação das prerrogativas profissionais estabelecidas pelos órgãos de classe e as proposições de órgãos nacionais e internacionais, permitindo uma discussão mais profícua do papel do Contador aliado aos conhecimentos oriundos de outras Ciências ou áreas de conhecimento; o relacionamento da existência ou não da Interdisciplinaridade nas práticas de professores dedicados à academia com aqueles que também exercem outras atividades profissionais.

Os resultados obtidos, principalmente com as entrevistas realizadas, indicam a necessidade de maior discussão sobre o tema, dada sua relevância para uma melhor formação profissional, bem como para a evolução da Ciência Contábil.

Referências

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.
- BLOOM, R.; SOLOTKO, J. Using an historical account book as a teaching tool. **Accounting Education**, Oxfordshire, v. 14, n. 3, p. 239-268, Sept. 2005.
- BUARQUE, C. **A universidade numa encruzilhada**. In: CONFERÊNCIA MUNDIAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR + 5, UNESCO, Paris, 23-25 de junho de 2003
- CATELLI, Armando (Coord.). **Controladoria: uma abordagem da gestão econômica - GECON**. São Paulo: Atlas, 1999. p. 369-381.
- CHAVES, A. **O ciclo de formação geral e a reforma do ensino superior**. [2007]. Disponível em: <http://www.educacao.gov.br/reforma/Documentos/ARTIGOS/2005.3.7.17.4.56.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2007.
- COOPER, D R., SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração**. 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.
- FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 2ª. ed. São Paulo: Papirus, 1995.
- _____. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. 5ª. ed. São Paulo: Loyola, 2002.
- _____. (Org) **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1996.
- FRANCO, M. L. P. B. **Análise do Conteúdo**. Brasília: Liber Livro, 2005.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- JANTSCH, A. P. BIANCHETTI, L.. Interdisciplinaridade e práxis pedagógica: tópicos para discussão sobre possibilidades, limites, tendências e alguns elementos histórico e conceituais. **Ensino em Revista**, Uberlândia, v. 10, n. 1, p. 7-25, 2002.
- KANITZ, S. C. **Controladoria: teoria e estudo de casos**. São Paulo: Pioneira, 1976.
- KLEIN, J. T. **Interdisciplinarity: history, theory, & practice**. Detroit: Wayne State University Press, 1990.
- LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia de pesquisa em Ciências Humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- MANN, S. **Interdisciplinarity for the University of Ottawa**. 2002.
- MIRANDA, C.; MIRANDA, R.A. M. Interdisciplinaridade e métodos de ensino no curso de contabilidade: um estudo no nordeste paulista. CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 6. 2006, São Paulo, **Anais eletrônicos...** Disponível em: <http://www.congressoeac.locaweb.com.br/artigos62006/426.pdf>>. Acesso em: 05/01/2007.
- MOLINARI, S. K. R., Contabilidade, Psicologia e Sociologia: uma análise interdisciplinar para profissionais diferenciados. CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 3., 2003, São Paulo, **Anais eletrônicos...** Disponível em: <http://www.congressoeac.locaweb.com.br/artigos32003/default.asp/>>. Acesso em: 05/01/2007.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2 ed. São Paulo. Cortez, 2000.

NASCIMENTO, A. M.; REGINATO, L. A aplicação dos conceitos de controladoria conjugados aos de tecnologia da informação como apoio ao processo decisório. CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 13, 2006, Belo Horizonte, MG. **Anais...** Associação Brasileira de Custos, 2006. 1 CD ROM.

NISSANI, M. **Interdisciplinarity: what, where, why?** Disponível em: www.is.wayne.edu/mnissani/PAGEPUB/ispessav.htm. Acesso em 04/09/2006.

PADOAN, F. A. C., CLEMENTE, A. A interdisciplinaridade no ensino da Contabilidade – um estudo empírico da percepção dos docentes. CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 6., 2006, São Paulo. Anais eletrônicos... Disponível em <http://www.congressoeac.locaweb.com.br/artigos62006/551.pdf>. Acesso em 10/01/2007.

PAIVA, S. B. O ensino da Contabilidade: em busca da interdisciplinaridade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, v. 28, n. 120, p. 89-93, 1999.

PASSOS, I. C. **A interdisciplinaridade no ensino e na pesquisa contábil**: um estudo no município de São Paulo, 2004. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

PELEIAS, I. R. **Controladoria**: Gestão eficaz utilizando padrões. São Paulo: Saraiva, 2002.

PINHEIRO, E. J. Sistema didático interdisciplinar para o curso de ciências contábeis. FÓRUM NACIONAL DE PROFESSORES DE CONTABILIDADE, 4., 2003, Gramado, RS.

POMBO, O. **Epistemologia da interdisciplinaridade**. Seminário Internacional Interdisciplinaridade, Humanismo. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2003.

POMBO, O. (org) Contribuição para um vocabulário sobre interdisciplinaridade. **Liinc em revista**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 0, mar. 2005a. Disponível em: http://www.liinc.ufrj.br/revista_S.D. Acesso em 10/02/2006.

ROSA. M. V. F. P. C; ARNOLDI. M. A. G.C; **A entrevista na pesquisa qualitativa**: mecanismos para avaliação dos resultados. São Paulo: Autêntica, 2006.

SCHWARTZMAN, S. O Sentido da Interdisciplinaridade. **Novos Estudos CEBRAP**, São Paulo, n. 32, mar, p. 191-198. EDUSP, 1997. Disponível em: <http://www.schwartzman.org.br/simon/redesc/interdis.htm>. Acesso em 20/12/2005.

SILVA, A. C. R. **Interdisciplinaridade nos cursos de ciências contábeis**: isso é possível? Um relato de experiência. FÓRUM NACIONAL DE PROFESSORES DE CONTABILIDADE, 4., 2003, Gramado, RS.

SINATORA, J. R. P., PELEIAS, I. R., SILVA, D. da. FARIA, A. C. de. Construção e validação de uma escala de atitude para a avaliação do ensino de Sistemas de Informação nos cursos de Ciências Contábeis da cidade de São Paulo. ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO-ENANPAD, 29., Brasília, DF. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2005. 1 CD-ROM.

SIQUEIRA, H. S. G. Formação interdisciplinar: exigência sócio-política para um mundo em rede. SIMPÓSIO ESTADUAL DE ECONOMIA DOMÉSTICA, 7., 2003, Francisco Beltrão,

PR. **Anais eletrônico...** Francisco Beltrão, PR: UNIOESTE, 2003. Disponível em: <http://www.angelfire.com/sk/holgonsi/mundorede.html>. Acessado em 25/11/2006.

VATTER, W. J. Accounting education for controllership. **The Accounting Review**, Sarasota, v. 25, n. 3, p. 236-250, July 1950.

WALKER, S.P. Accounting in history. **Accounting Historians Journal**, Tuscaloosa, v. 32, n. 2, p. 233-259, Dec. 2005.